

CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL TRATADA EFETIVAMENTE COM USO DE EPIRONOLACTONA: RELATO DE CASO

GUSTAVO NABUCO FARO DANTAS BAPTISTA¹, YANNE VIANA SOUZA²,
ALEXANDRE LIMA CARDOSO², STEPHANIE ARAUJO MARQUES², FERNANDA
MARIA MOTA MAGALHÃES², DIEGO TORRES DIAS³.



¹Médico graduado pela Universidade Federal de Sergipe; ²Alunos da Especialização do Hospital de Olhos de Sergipe; ³Médico oftalmologista e preceptor da Especialização do Hospital de Olhos de Sergipe.

OBJETIVO

Relatar o caso de uma paciente com coriorretinopatia serosa central e a sua evolução satisfatória com o uso de espironolactona.

RELATO DE CASO

Paciente feminina, 56 anos, auxiliar de serviços gerais, residente em Aracaju-SE, veio ao serviço referindo baixa visual há cerca de 15 dias em olho direito. Negava comorbidades; relato de ansiedade não medicada. Ao exame, apresentava acuidade visual com melhor correção em OD de 20/50 e em OE de 20/25. Feito exame de fundo de olho, no qual foi evidenciado alteração do brilho macular, com elevação local; e OCT de Mácula, com a retina neurosensorial elevada na região da fóvea, líquido sub-retiniano, desprendimento do EPR e paquicoroide, mais significativos em OD. Foi, então, prescrito Espironolactona 50mg por dia.

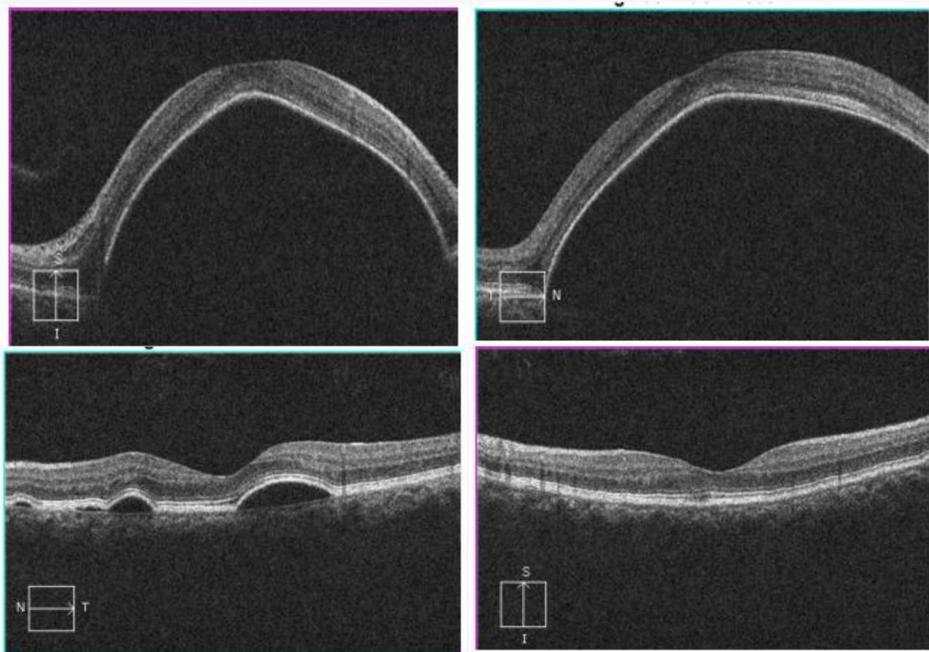


Figura 1: OCT de Mácula de olho direito (nas duas imagens superiores) e de olho esquerdo (nas duas imagens inferiores), evidenciando retina neurosensorial elevada na região da fóvea, líquido sub-retiniano, desprendimento do EPR e paquicoroide, mais significativos em olho direito.

Paciente retornou ao serviço após 45 dias de uso da medicação, com relato de melhora da visão, desta vez 20/25 em OD e 20/20 em OE, com a melhor correção; repetido OCT Mácula, que evidenciou redução do líquido sub-retiniano e do descolamento do EPR, sendo optado por manter as medicações por mais 03 meses.

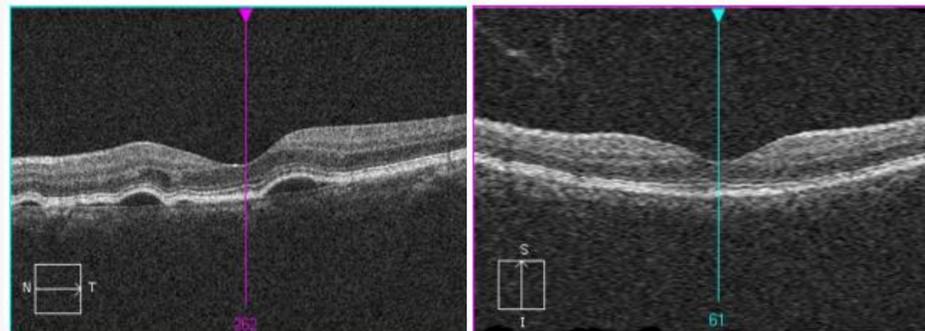
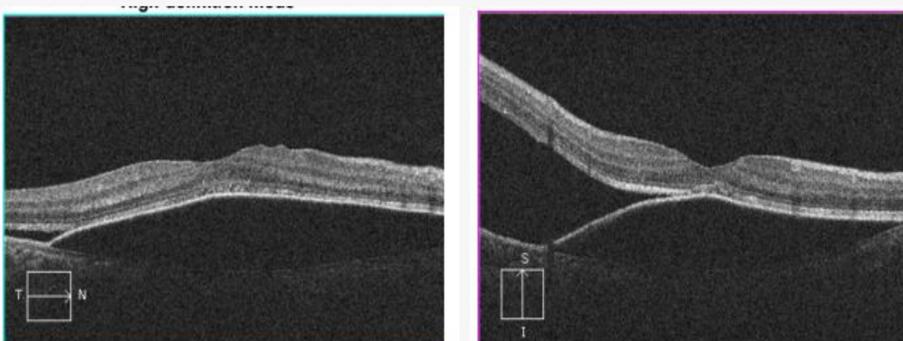


Figura 2: OCT de Mácula de olho direito (nas duas imagens superiores) e de olho esquerdo (nas duas imagens inferiores), evidenciando melhora relativa do quadro.

Reavaliada novamente com 06 meses desde a última consulta, paciente manteve a boa visão e a melhora anatômica do quadro.

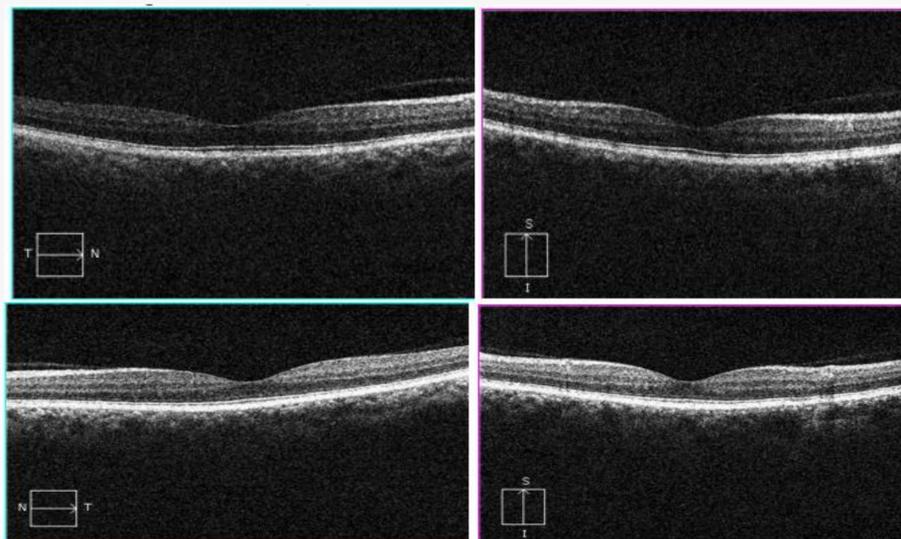


Figura 3: OCT de Mácula de olho direito (nas duas imagens superiores) e de olho esquerdo (nas duas imagens inferiores), evidenciando melhora do quadro.

CONCLUSÃO

A Coriorretinopatia serosa central (CSC) é uma doença que se caracteriza pelo descolamento da retina neurosensorial como resultado do acúmulo de líquido seroso entre a retina neurosensorial e o epitélio pigmentado da retina (EPR) oriundo da coriocapilar por meio de um defeito do EPR. A doença atinge preferencialmente indivíduos do sexo masculino, 20 a 45 anos, sendo as pessoas com altos níveis de estresse mais predispostas. A Espironolactona e o Eplerenone (antagonistas de mineralocorticoides pela ligação aos seus receptores vasculares), têm sido propostos para tratamento sistêmico para CSC aguda e crônica com relatos de melhora anatômica e funcional.

VIANELLO, Silvana Maria Pereira et al. Atualização em Coriorretinopatia Serosa Central. e-Oftalmo. CBO: Revista Digital de Oftalmologia, v. 2, n. 2, 2016.